

A função educativa e regeneradora da prática esportiva em Belo Horizonte (1930-1940)

RESUMO

O artigo objetiva analisar a veiculação do esporte em Belo Horizonte nas décadas de 1930 e 1940 e sua relação com um incisivo processo de educação dos corpos, considerando as especificidades da recém-criada capital do estado de Minas Gerais. Como método, foram analisados especialmente jornais e revistas que estiveram em circulação na temporalidade proposta. Concluímos que o esporte, notadamente como manifestação do/no lazer, foi veiculado recorrentemente como parte importante de uma contundente empreitada em prol da transformação dos corpos e dos comportamentos da população. Carregado de alto valor moral e disciplinar, deveria ser capaz de inculcar no cidadão mineiro possibilidades de condutas mais afeitas à vida no espaço público e ao progresso representado pelas inovações industriais e tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Lazer; História; Modernidade; Cidade

Sarah Teixeira Soutto Mayor

Doutorado

Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus de Governador Valadares, Departamento de Educação Física, Governador Valadares, Brasil
sarahsoutto@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1643-6223>

Georgino Jorge de Souza Neto

Doutorado

Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Educação Física e Desporto, Montes Claros, Brasil
netogeorgino@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9375-0438>

Sílvia Ricardo da Silva

Doutorado

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Educação Física, Belo Horizonte, Brasil.
prof.srs@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0584-3675>

The educational and regenerating function of sports practice in Belo Horizonte (1930-1940)

ABSTRACT

The article aims to analyze the broadcasting of sport in Belo Horizonte in the 1930s and 1940s and its relationship with an incisive process of bodily education, considering the specificities of the newly created capital of the state of Minas Gerais. As a method, newspapers and magazines that were in circulation at the proposed time were especially analyzed. We conclude that sport, notably as a manifestation of leisure, was repeatedly broadcast as an important part of a hard work in favour of the transformation of the bodies and behaviours of the population. Loaded with high moral and disciplinary value, it should be able to instill in the citizen of Minas Gerais possibilities of conduct more suited to life in the public space and to the progress represented by industrial and technological innovations.

KEYWORDS: Sport; Leisure; Story; Modernity; City

La función educativa y regeneradora de la práctica deportiva en Belo Horizonte (1930-1940)

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo analizar la transmisión del deporte en Belo Horizonte en las décadas de 1930 y 1940 y su relación con un incisivo proceso de educación de los cuerpos, considerando las especificidades de la recién creada capital del estado de Minas Gerais. Como método, analizamos especialmente periódicos que estaban en circulación en la temporalidad propuesta. Concluimos que el deporte, notablemente como manifestación de/en el ocio, fue transmitido recurrentemente como parte importante de un esfuerzo contundente en favor de la transformación de los cuerpos y comportamientos de la población. Cargado de alto valor moral y disciplinario, debería ser capaz de inculcar en los ciudadanos de Minas Gerais posibilidades de conducta más adecuadas a la vida en el espacio público y al progreso que representan las innovaciones industriales y tecnológicas.

PALABRAS-CLAVE: Deporte; Ocio; História; Modernidad; Ciudad

INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar a veiculação do esporte na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais (Brasil), nas décadas de 1930 e 1940 e sua relação com um incisivo processo de educação dos corpos, momento em que a cidade ainda ansiava ser reconhecida e valorizada como metrópole moderna¹. Capital planejada, a cidade foi inaugurada em 1897; nasce, assim, no período republicano brasileiro, “sendo construída sob os auspícios e a força de um projeto ‘positivista’ de ampliação e higienização do espaço urbano” (BOMENY, 1994, p. 25).

Para uma cidade que já emergia com a responsabilidade de ser moderna, a busca por um corpo harmonioso e a divulgação de práticas higiênicas foram decisivas nas primeiras décadas do século XX, na tentativa de se romper com hábitos considerados incivilizados e tornar o corpo adequado ao convívio social. Esse reconhecimento perpassava a urgente necessidade de transformação dos costumes dos habitantes e, nessa perspectiva, uma política de educação dos corpos foi articulada tendo como base a prática regular de esportes, especialmente ao ar livre. Trabalhos como o de Rodrigues (2006), Couto (2003), Ribeiro (2007) e Souza Neto (2010) assinalam essa preocupação com a possível eficiência educativa das práticas esportivas na cidade no início do século XX. Tal aspiração contrapunha o que se denunciava como hábito provinciano e colonial do povo mineiro de se viver recolhido no ambiente doméstico. Neste sentido, vale considerarmos que:

Nesse momento, notadamente nas maiores cidades brasileiras, no contexto da influência da *belle époque* no nosso país, gesta-se mais claramente os primórdios de um mercado de lazer e entretenimento, em uma sociedade que começava a valorizar as vivências públicas de divertimento (MELO, 2007, p. 52).

No entanto, a ideia de prática esportiva desejada enquanto possibilidade formativa estava vinculada a determinadas características. Era o esporte amador por excelência o modelo posto, capaz de promover as transformações almejadas nos corpos e nas mentes dos cidadãos belo-horizontinos. Esse modelo valorizava o esportista que se dedicava ao esporte sem auferir nenhum tipo de recompensa material, que o praticava como um estilo de vida. E dentre o rol de possibilidades do amadorismo, os esportes especializados eram os mais agraciados pelos

¹Compreendemos “modernidade” e sua derivação adjetiva “moderno” como imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2008), que imputam uma tentativa de valorização superior em relação a situações ou experiências consideradas velhas ou ultrapassadas, e que apenas podem ser compreendidos em um contexto histórico e cultural específico (CARVALHO, 2012). Vale ressaltar que os termos e suas derivações foram utilizados pelas produções textuais com sentidos muito semelhantes, como adjetivos, na tentativa de se projetar os objetivos a serem alcançados com a prática esportiva.

documentos pesquisados, destacadamente os individuais ou os praticados em locais privados, como os clubes esportivos.

Várias investidas discursivas de caráter moralizador foram empreendidas por diferentes impressos publicados na cidade de Belo Horizonte, entre as décadas de 1930 e 1940, e que se relacionavam diretamente a um intento de educação dos corpos para uma nova sensibilidade que se desejava instaurar na recém construída capital. A seleção e análise dessas fontes é um dos percursos metodológicos desse artigo, que se debruça em reportagens e publicidades de três jornais e nove revistas, a saber: *Estado de Minas*, *Diário Esportivo* e *O Amadorista* (jornais); *Alterosa*, *Belo Horizonte*, *Minas Tennis*, *Minas Tennis Club: álbum de vistas*, *Metrópole*, *Olímpica*, *Mackenzie*, *Paysandú* e *Novidades* (revistas). Os impressos foram consultados em formato físico na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais e na Hemeroteca Pública Estadual Luiz de Bessa, ambos na cidade de Belo Horizonte, e em formato digital no site do acervo da Coleção Linhares². Uma das fontes periódicas utilizadas foi extraída de acervo não pertencente à cidade. Esse foi o caso de uma reportagem localizada na revista *El Gráfico*, pertencente ao acervo físico da Biblioteca Nacional de Buenos Aires (Argentina), consultado durante pesquisas realizadas na cidade.

Também se constituiu em fonte para a pesquisa números do *Boletim Informativo da Diretoria de Esportes de Minas Gerais*. A publicação desse documento se destinava a promover e a difundir os esportes amadores no estado. Em suas páginas é possível encontrar dados detalhados sobre os clubes, sobre as competições amadoras e sobre um panorama da prática esportiva em Minas Gerais, além de orientações de diversas naturezas. A consulta a seus exemplares foi realizada no acervo digital da Coleção Linhares.

BELLO HORIZONTE: a cidade moderna e a construção da “raça de amanhã”

A construção da cidade de Belo Horizonte no final do século XIX e sua jovem existência nas primeiras décadas do século XX manifestavam inevitáveis tensões entre a solidez de um projeto arquitetônico idealizado e a fluidez da cidade em seu cotidiano; entre ideais, sonhos e ilusões pré-estabelecidos e o plano das vivências diárias. A tentativa de aproximação com modelos arquitetônicos estrangeiros, como os das cidades de Washington, Paris e La Plata, permaneceu, em grande parte, no plano das aspirações.

²Esta coleção comporta um rico acervo com mais de oitocentos títulos de jornais e revistas mineiras, acumulados por Joaquim Nabuco Linhares, um cidadão que se dedicou à coleta e guarda de variados impressos, entre o final do século XIX e meados do século XX.

As produções jornalísticas do período analisado revelam uma insistência explícita, demarcada pela urgência na realização de ações deliberadas em prol da mudança do corpo e dos comportamentos do povo que residia na capital. Há, assim, uma especificidade a ser considerada para o contexto belo-horizontino. A cidade, que ainda nos anos 1930 era referida como “cidade do tédio”³ e “metrópole de alguma coisa”⁴, carregava o peso de ter nascido como a antítese do velho e lutava para enterrar as marcas do passado colonial mineiro, representado, sobretudo, pela antiga capital do estado, Ouro Preto.

Nessa perspectiva, a percepção da utilidade das práticas esportivas reverberou nas publicações que circulavam no cotidiano da cidade, com o propósito de auxiliar no delineamento de um novo conjunto de hábitos e promover a modernidade imaginada.

Os métodos modernos de educação encontraram em nosso Estado um ambiente propício ao seu desenvolvimento. A Minas de hoje vive ao ar livre, de janelas abertas para o azul, banhada de sol e de alegria. Desapareceu aquela gente discreta e recolhida que vivia entre as quatro paredes do lar colonial, para, em seu lugar, surgir um povo sadio e rejuvenescido, que pratica o esporte, que fortalece a alma e os músculos ao contacto íntimo com a natureza prodigiosa ...⁵

No trecho supracitado, é possível perceber o alto grau valorativo conferido aos esportes como instrumento de transformação. Os anos 1930 e 1940 foram marcados por uma política estadual que se dirigiu à construção de praças esportivas⁶ em Belo Horizonte e em diversos municípios mineiros, com a finalidade de propagar e vulgarizar o hábito de se praticar esportes entre a população da capital e do estado. O poder educativo e transformador do esporte era enfaticamente enaltecido nos impressos pesquisados, juntamente à exaltação das ações protagonizadas pelo então governador de Minas Gerais, Benedito Valadares. Sua gestão foi citada como promotora de “uma sadia e bem orientada política de educação física”⁷ e considerada pioneira em ações dessa natureza⁸.

Uma das ações do governo estadual destacada nos periódicos consistia na reversão de valores arrecadados na loteria do estado em investimentos para a área esportiva. Em uma das

³CIDADE do tédio. Bello Horizonte. 09 de nov.1933 n.11, p.29.

⁴BELLO Horizonte. 28 de out. 1933, n.10, p.6.

⁵O CALOR convida às piscinas. Alterosa, dez. 1939, pp.68-69.

⁶A construção de praças de esportes em Minas Gerais foi uma ação baseada nas determinações da Divisão de Educação Física, órgão federal criado em 1937 e subordinado ao Ministério de Educação e Saúde Pública (RODRIGUES *et al.*, 2014).

⁷MINAS TENIS, raça de amanhã. Minas Tennis, mar. 1943, n.34, p.54.

⁸Na gestão de Benedito Valadares tem-se início a política de construção das praças de esportes em todo território mineiro. Entre o final da década de 1930 e início da década de 1970 foram inauguradas 70 praças de esportes, distribuídas nas dez regiões do estado. 25% destas praças esportivas foram erigidas durante o mandato de Benedito Valadares, precursor da política de instauração dos “Tênis Clubes” mineiros e de uma política esportiva institucionalizada pelo estado.

publicidades, o leitor era convocado a contribuir com a tarefa de “aprimoramento do corpo e do espírito”⁹

Mineiros, prestigiai a grande obra de educação e cultura que o governo de Minas vem realizando com absoluta firmeza. Adquirindo os bilhetes da Loteria Mineira amparareis, assim, o futuro da nossa terra, porque esse futuro depende dos homens de amanhã, isto é, da mocidade que está aprimorando o espírito e o corpo nas nossas escolas e nos nossos campos de esporte¹⁰.

Em outra passagem, observa-se a relação construída entre o desenvolvimento da cidade e o incremento de políticas de esporte e de educação física.

Aqui não se constroem mais pequenos edifícios no centro urbano. O arranha-céu vulgarizou-se Com essa visão de conjunto que o caracteriza entre os novos valores da política nacional, o Governador Benedito Valadares tratou também da educação física da juventude mineira. Em Minas, o problema nunca havia sido posto em debate Nos quarteis, nas escolas, nos clubes, a mocidade se exercita em jogos salutareis, em exercício de força, tudo de acordo com os preceitos da higiene, sob a vista dos técnicos competentes ...¹¹.

Várias menções ao governador se referiam ao apoio prestado na fundação do Minas Tennis Club (M.T.C), em 1935, e à posterior inauguração de sua praça de esportes, em 1937 – considerado o maior empreendimento esportivo de Minas Gerais à época. O M.T.C se configurou como modelo e polo irradiador dos esportes no estado e, por meio de um Decreto-Lei criado no governo de Valadares, em 1938, o clube foi transformado na Praça de Esportes Minas Gerais, “passando a ser considerado uma instituição de utilidade pública” (RODRIGUES *et al.*, 2014, p. 37). As ações realizadas no M.T.C eram retratadas nos periódicos pesquisados como exemplos máximos da capacidade regeneradora atribuída à prática esportiva constante e disciplinada. Eugenia, civilização e higiene constituíram uma tríade terminológica fundamental nas divulgações referentes ao clube e às políticas de esporte realizadas pelo estado.

O apoio que o governo mineiro vem prestando à cultura física no Estado representa para a geração que se está formando, nos campos de esportes, uma grande obra de eugenia e civilização. O ‘Minas Tennis Club’, construído pelo governo realizador do Sr. Benedito Valadares, ultrapassou a expectativa dos próprios otimistas, e constitui hoje, sem nenhum favor tal o seu moderno e completo aparelhamento, uma das mais notáveis praças de esportes da América do Sul ... O Minas Tennis Club vem cumprindo, com rara eficiência, a sua alta e nobre finalidade de formar a geração forte de amanhã¹².

⁹A PRAÇA de esportes ‘Governador Benedito Valadares’. Belo Horizonte, abr. 1943, n.151, p.50

¹⁰LOTERIA do Estado de Minas Gerais. Alterosa, agost.1939, n.1, p.22.

¹¹*Idem.*

¹²GOVERNADOR Benedito Valadares. Minas Tennis Club: álbum de vistas, 1941, n.1, p.27.

Na revista *Bello Horizonte*, o clube foi mencionado como um dos fomentadores da “modernização” e do “progresso” da cidade¹³; e na revista *Metrópole*, como instituição que favorecia o “engrandecimento da raça brasileira”¹⁴. Este último objetivo foi amplamente destacado nas produções capitaneadas pelo próprio Minas Tennis Club. Em algumas publicações, a instituição foi destacada como “laboratório” onde as crianças “vão buscar o corado de suas faces e a robustez de seus músculos, ... na mais eficiente e completa missão de eugenia”¹⁵; como “centro de educação física e eugênica”¹⁶; “como moderníssima escola de educação física”, onde se aprende “não a cultura da força pela força, mas o culto da eugenia”¹⁷; como “enseada de preceitos da eugenia moderna ... a serviço da raça e da civilização”¹⁸; como “casa em que se trabalha pelo aprimoramento da nossa raça e pela robustez da nossa gente”¹⁹.

Na revista *Olímpica* havia um destaque sobre o que se entendia como as transformações sofridas pelos belo-horizontinos com a inauguração do Minas Tennis Club e, conseqüentemente, com a prática regular e disciplinada de exercícios físicos. A reportagem evidenciava o caráter educativo e regenerador atribuído ao esporte, sintetizando as finalidades formativas descritas anteriormente.

Um espetáculo entristecedor, se assim podemos classificar, era o que se via nos primeiros meses de funcionamento da majestosa praça de esportes do Minas Tennis Clube ... Quem eram esses homens, mulheres e crianças senão os belo-horizontinos que até então não tinham oportunidade de verificar quanto era benéfica a prática da educação física. Sim, digo não ter tido essa oportunidade porque somente depois da inauguração da praça de esporte do Minas, é que eles começaram a fazer a educação física racional. Era ... um espetáculo entristecedor vermos esses homens, uns franzinos, outros obesos envergarem seus calções de banho e se atirarem na água. Rapazes e moças metidos em seus esportivos a praticar o Volei, Basquet, Tennis e Ginastica com extrema deselegância em virtude da rigidez muscular (se músculos fossem visíveis neles...) e descoordenação de movimentos. Passados hoje 7 anos de atividade, causa-nos prazer e alegria, enche-nos de contentamento, apreciarmos o desfile do belo-horizontino pelos diversos setores do nosso grande clube ...²⁰.

A educação de um novo corpo, afeito aos preceitos que delineariam Belo Horizonte como a capital moderna desejada desde o traçado de seu terreno, encontrava no esporte uma de suas vias de confluência. A prática esportiva tornou-se, especialmente na década de 1940, indicativo de progresso e referência para mensurar a mudança de costumes do belo-horizontino. O desejo de que a imagem do mineiro fosse modificada se expressou na revista *Olímpica* e em uma das reportagens

¹³UMA das mais vastas realizações de energia mineira. *Alterosa*, agost. 1939, pp.52-53.

¹⁴MINAS Tennis Club ... *Bello Horizonte*, nov. 1937, n.87, p.45.

¹⁵MINAS Tennis Club. *Metrópole*, s/d.1937, n.6, p.67.

¹⁶NOS MACIOS tapetes de relva... *Minas Tennis*, jan.1944, n.2, p.19.

¹⁷*Idem*, p.24.

¹⁸EDUCAÇÃO Física. *Minas Tennis*, out. 1944, n.4, p.12.

¹⁹*Idem*, p.5.

²⁰UMA grande organização. *Minas Tennis Club: álbum de vistas*, 1941, n.1, p.5.

publicadas no *Álbum de vistas do Minas Tennis Club*. A instituição foi retratada como uma das mais belas realizações do nosso estado, “um desmentido formal à lenda do espírito rotineiro do povo montanhês”²¹. Em outro texto do mesmo veículo havia semelhante destaque para a almejada mudança de hábitos.

Belo Horizonte tinha sol – um sol imenso. Mas o povo se escondia medroso sob as roupas espessas. E era como se não houvesse sol. Foi o Minas Tennis que trouxe o sol para Belo Horizonte. O sol e a piscina, que ficou fazendo vezes de mar. E na piscina apareceram as primeiras carnes procurando a natureza, desejosas de sol e de água, buscando a saúde na prática dos esportes²².

Exemplo da repercussão do M.T.C pode ser localizado na revista argentina *El Gráfico*²³, fundada em 1919 e considerada a revista esportiva de maior influência na Argentina (ARCHETTI, 2003), com importante papel no contexto sul-americano (CAMPOMAR, 2014). Em uma de suas edições, o periódico publicou uma reportagem sobre o clube, enaltecendo a grandeza da obra, acompanhada de uma foto. Na descrição da imagem, lia-se: “Um aspecto da bonita piscina que tem o Minas Tennis Club de Bello Horizonte, Brasil, instituição esportiva muito poderosa e que se distingue por sua firme atividade e constante progresso”.

Para além das referências ao Minas Tennis Club, outras reportagens faziam menção à prática esportiva como propiciadora de uma espécie de redenção física e comportamental do povo. Em uma delas, a “dificuldade muito íntima e atávica para permitir a derrota da rotina”, atribuída ao “homem de Minas” era responsável pela falta de “certa alegria social de viver” percebida no cidadão mineiro. Nesta perspectiva, o surgimento da prática esportiva era sinalizado como capaz de fomentar “o espírito livre e elegante do homem moderno”: “Este novo tipo étnico (se me é permitido adjectiva-lo assim) rompeu os velhos tabus da rotina mineira, velhos preconceitos enraizados se dissolveram diante da alegria eugênica do novo ‘gentleman’”²⁴.

Para a revista *Alterosa*, o hábito da prática de esportes transformou o povo mineiro, “soturno e sombrio, ... preso às tradições, conservador e rotineiro”, em “sadio, em feliz, comunicativo e progressista”²⁵. No texto em questão são enaltecidas as piscinas do M.T.C, do Clube Atlético Mineiro e do América Futebol Clube, “grêmios esportivos tão necessários aos moços como as universidades”²⁶. A reportagem concluía: “Os frutos da educação moderna ahi estão claros e

²¹*Idem.*

²²REBÊLO, Marques. Instantâneos do sócio número 1, Minas Tennis Club: álbum de vistas, 1941, n.1, pp.30-31.

²³MINAS Tennis Club. *El Gráfico*, 28 de jun. 1940, n. 1094, p.48.

²⁴*Idem.*

²⁵CALOR convida ás piscinas. *Alterosa*, dez. 1939, pp.68-69.

²⁶*Idem.*

nítidos. A mocidade que enche as nossas avenidas é bem diferente daquela que pisava tímida o asfalto das velhas ruas. Há força nos músculos ... e decisão nas atitudes”²⁷.

Em outras produções textuais que centraram seus objetivos em sinalizar o “grau de adiantamento esportivo de Minas”²⁸, o esporte foi compreendido como mecanismo de adestramento da juventude e instrumento de preparação para a “raça de amanhã”, no intuito de “cooperar com o Brasil, em todos os setores da atividade humana, para torna-lo cada vez mais poderoso e cada vez mais forte”²⁹. Em reportagem publicada na Revista *Metrópole* destacava-se a “nova educação physica” como forma de preparação de “homens equilibrados, vivos, criteriosos, efficientes, optimistas e, sobretudo, de acção”³⁰. A sua principal finalidade resumia-se em fortificar os músculos e fortalecer o corpo, ao mesmo tempo em que formava o espírito de disciplina, de colaboração e desenvolvia a iniciativa e a imaginação. Pode-se dizer que essas recomendações faziam parte de um contexto que Sevckenko (1993, p. 81) denominou de “Nova Filosofia da Integralidade”, fundada em “músculos, nervos, impulsos, em coletividades disciplinadas, ... em reflexos que seguem vozes de comando, na exortação do corpo, da força, da raça, da unidade, em suma, baseada na primazia da ação pura”.

A preocupação com a gestação de uma raça forte por meio dos esportes revelava-se com expressiva frequência, sobretudo na década de 1940, momento significativamente impactado pela Segunda Guerra Mundial. A preparação do corpo e do espírito foi difundida como um dever de todos os brasileiros. Tal premissa integrava as orientações nacionalistas do governo de Getúlio Vargas, sobretudo no período do Estado Novo (1937-1945), quase coincidente com o próprio marco de ocorrência do conflito bélico.

Em 1941, foi instituído o Conselho Nacional de Desportos (C.N.D), destinado a “orientar, fiscalizar e incentivar a prática dos desportos em todo o país”. A partir de sua criação, todas as associações esportistas deveriam se submeter ao controle autoritário do estado (BAÍÁ, 2015)³¹. No artigo 3º, alínea “a”, destacava-se a seguinte finalidade atribuída ao referido órgão: “... tornar os desportos, cada vez mais, um eficiente processo de educação física e espiritual da juventude e uma alta expressão da cultura e da energia nacionais”³². Na alínea “b”, do mesmo artigo, enfatizava-se o esporte amador: “incentivar, por todos os meios, o desenvolvimento do amadorismo, como prática

²⁷Ibidem.

²⁸CAMPEONATO mineiro de natação. Alterosa, mai. 1946, n.73, p.118.

²⁹MINAS Tennis, raça de amanhã. Alterosa, mar. 1943, n.34, p.54.

³⁰SIMONE. O verdadeiro fim da educação physica, *Metrópole*. 1937, n.6, p.57.

³¹BRASIL. Presidência da República. Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941.

³²Idem.

de desportos educativa por excelência”³³. A partir dessas resoluções, observa-se que o C.N.D reconhecia o papel legítimo do amadorismo de formação e educação.

A partir do ano de 1942, a finalidade utilitária e patriótica destinada aos esportes encontraria maior destaque após o Brasil se aliar aos Estados Unidos e declarar guerra à Alemanha e aos demais países componentes do Eixo. Reportagens e apelos publicitários clamavam ao povo brasileiro a necessidade de preparação de um novo corpo, capaz de representar a força da nação brasileira. Além do uso ideológico do esporte como um instrumento político propagandista no governo Vargas, a veiculação da “cultura física” comportou uma finalidade prática relacionada ao enfrentamento do confronto bélico. A ginástica e a educação física, instrumentos de fortalecimento do corpo e do caráter, foram veiculados na imprensa periódica como armas de guerra.

Em uma publicidade do fortificante Biotônico Fontoura, publicada no jornal *Estado de Minas* e datada do ano de 1942, encontram-se orientações destinadas aos cidadãos brasileiros com a finalidade de torná-los mais fortes e produtivos para defender “o Brasil do presente” e construir – “maior e mais rico – o Brasil de amanhã”. No texto havia a chamada “Prepare-se para defender a Pátria”³⁴ e a primeira medida citada era a prática da cultura física: “O exercício físico regular é uma valiosa defesa para o organismo. 15 minutos de ginástica diariamente dar-lhe-ão nova disposição para lutar. Os outros elementos que compunham o arsenal individual de defesa da pátria eram o repouso, a alimentação e o consumo do Biotônico Fontoura.

Com uma matriz argumentativa semelhante, uma das edições da revista *Mackenzie* assinalava: “Praticar educação física é um dever de todo brasileiro. Só teremos uma raça forte quando todos se compenetrarem da alta função da educação física como forja de homens fortes no corpo e, conseqüentemente, fortes no espírito”³⁵. Na capa de uma das edições da revista *Paysandu* se apresentava a seguinte descrição: “Tudo pela difusão dos esportes para melhor aperfeiçoamento da raça”³⁶. O adestramento físico da juventude por meio da prática de esportes foi citado como fator preponderante em outro número: “nas quadras desportivas a mocidade recebe ao par de um desenvolvimento físico perfeito uma sólida educação moral, básica na formação de um nacionalismo sadio”³⁷. Esse nacionalismo também se referia à preparação do corpo para situações adversas de embates: “Somente os povos fortes poderão contemplar, livres e soberanos, o amanhecer do dia da liberdade, em após guerra”³⁸.

³³O Brasil está em guerra. Estado de Minas, 04 de out. 1942, p.7.

³⁴Idem.

³⁵PRATICAR educação física é um dever.... Mackenzie, abr.1949, n.1, p.1.

³⁶PAYSANDÚ, abr. 1942, s.n.

³⁷SENNÁ, Arnaldo de. Doze anos. Paysandú. abr.1944, n.3, p.1.

³⁸Idem.

Em outra publicação, oriunda do *Boletim Informativo da Diretoria de Esportes de Minas Gerais*, encontra-se a descrição de um discurso proferido pelo então governador da Bahia, Otávio Mangabeira, na ocasião de realização do campeonato brasileiro de basquetebol, no ano de 1949. Nesse momento, a guerra já havia se encerrado, mas os discursos que aliavam o esporte ao preparo da nação ainda se faziam presentes. O governador, que vivera na França e nos Estados Unidos, enalteceu a participação deste último país na Segunda Guerra, relacionando a educação esportiva ali promovida ao sucesso de suas ações bélicas. Ao abordar a entrada estadunidense na guerra, após o ataque japonês a Pearl Harbor, as palavras de Mangabeira foram assim descritas:

Procurando, então, verificar a causa dessa espetacular façanha, a sua conclusão fora de que o norte-americano tivera forças para assim agir em função diretamente ligada à sua educação esportiva. Sim, foi o esporte a causa da vitória dos norte-americanos. Por isso, ele chegara à conclusão de que todo o povo, para ser forte, amar a liberdade, deve incluir a prática de diversas modalidades esportivas no seu sistema educacional [...] ³⁹.

Parte significativa das publicações desse documento se centrava no objetivo de definir os comportamentos do esportista e relacioná-los a uma prática ideal de esporte. O preparo do corpo e da mente, atento às finalidades educativas descritas anteriormente, não se baseava em qualquer formato de prática esportiva. Era o esporte amador, calcado nos preceitos do Olimpismo⁴⁰, que detinha a centralidade das atenções e a legitimidade formativa dos novos cidadãos necessários à construção de uma nova pátria. Tais orientações também estiveram frequentemente presentes em reportagens publicadas nos diversos periódicos pesquisados. A idealização de um esportista “puro” contrapunha-se às novas possibilidades vislumbradas em torno da prática esportiva, especialmente ao profissionalismo, compreendido como uma forma de deturpação dos reais princípios do esporte.

Em outra edição do *Boletim* encontra-se a definição de amador, transcrita de uma resolução do Comitê Olímpico Internacional, do ano de 1947, “resolução essa que prevalece para todos os países filiados às diversas Federações Internacionais”.

A questão do amadorismo ocupou parte importantíssima das reuniões, mas chegou-se a decisão de só considerar ‘amador’ aquele que se entrega e sempre se entregou ao desporto, por gosto ou distração, por bem físico e moral, sem tirar das práticas dos jogos o menor benefício material, direta ou indiretamente. Para poder tomar

³⁹ADMIRADOR incondicional do esporte. *Boletim Informativo da Diretoria de Minas Gerais*, 31 de mar. 1949, n.3, p.1.

⁴⁰ Olimpismo é uma ideia, uma filosofia calcada na moral dos esportes enquanto elemento educativo e regenerador da juventude, idealizado pelo Barão Pierre de Coubertin. Suas premissas, construídas no final do século XIX, propunham o resgate de algumas características dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, e tinham no amadorismo e no *fair play* algumas de suas principais motivações (SOUTTO MAYOR, 2017).

parte nos jogos o atleta tem que ser amador e como tal reconhecido e afeiçoado pelas federações internacionais ...⁴¹.

O jornal *Diário Esportivo* também manifestou sua preocupação com as finalidades da prática esportiva. Em realidade, suas palavras despontavam certo paradoxo, pois a maior parte de suas reportagens se prestava a noticiar o futebol profissional, versão do esporte que se distanciava dos próprios princípios advogados por muitos dos seus textos.

É uma coisa muito comum falar-se e ouvir-se falar em ‘esporte pelo esporte’. Se compreendemos isto como o esporte bem intencionado, sem visar lucros, sem sujeiras, está muito bem. O esporte, como todos os meios de que se vale o homem, deve ser um meio, nunca um fim absoluto. Um meio para a educação do corpo, aprimoramento das qualidades físicas, disciplina mental e auxiliar da educação espiritual. O esporte deve ser um caminho para a perfeição corporal e espiritual, física e intelectual⁴².

A premissa máxima da funcionalidade dos esportes amadores – “um espírito são num corpo sadio” –, embora parecesse vigorar como uma lei unívoca e abrangente, comportava graus diferenciados de legitimidade na hierarquia social mineira e belo-horizontina. Em um extremo, pode-se pensar a existência dos clubes e praças de esportes construídos para a elite e os esportes especializados praticados nesses meios. No outro extremo, pode-se verificar a presença de praças de esportes e de clubes construídos para um público formado por condições sociais variadas e deslocado, geograficamente, das regiões centrais. No primeiro caso, a utilidade dos esportes estava atrelada à formação do *gentleman*, do *sportman* e da *sportwoman*. Já no segundo caso, a premissa educativa estava centrada, dentre outras prerrogativas, em uma qualificação física e mental da mão-de-obra trabalhadora.

Tais diferenciações se tornam perceptíveis nas publicações pesquisadas. Quando os textos objetivavam descrever atividades relacionadas, por exemplo, ao Minas Tennis Club e ao Iate Golfe Club (localizado no complexo arquitetônico da Pampulha, região nobre da cidade) e ao público frequentador dessas instituições, eram utilizadas, repetidamente, expressões como: “aristocrática praça de esportes”, “fina flor da elite social”, “mais alta beleza e distinção”, “rapazes e moças de nossos principais núcleos de civilização”⁴³; “aristocrático clube da Pampulha”, “elite social da cidade”⁴⁴; “elementos da melhor sociedade de Belo Horizonte”⁴⁵, “movimento cheio de distinção”⁴⁶; “elegância da sociedade belorizontina”⁴⁷, “famílias mais distintas da sociedade”⁴⁸; “o

⁴¹ATENDENDO a uma consulta... Boletim do Departamento de Esportes de Minas Gerais, 28 de fev. 1949, n.2., p.24.

⁴²COUTINHO, José de Araújo; FILHO, J. Etienne. Duas Palavras. *Diário Esportivo*. 30 de agost. 1945, n.6, p.2.

⁴³O SEXTO aniversário do Minas Tennis Clube. *Alterosa*. 21 de dez. 1941, n.21, pp.92-93.

⁴⁴O BAILE do Iate Golfe... *Alterosa*. abri.1943, n.36, pp.38-39.

⁴⁵RIBEIRO, Paulo. Domingo dançante no Minas Tênis Clube. *Olímpica*, s/n, 1944, p.17.

⁴⁶*Idem*.

⁴⁷NA HARMONIA arquitetônica da cidade... *Minas Tennis*, jan. 1944, n.2, p.18.

que a sociedade tem de mais fino”⁴⁹, “clube aristocrático”⁵⁰; “impressão de encanto, de civilização, de apuro”, “perfeitos ‘gentlemen’”, “aristocrático parisianismo”⁵¹; “elite belorizontina”⁵²; “elemento civilizador”⁵³.

Já as iniciativas que se voltavam para a criação de praças de esportes para as classes sociais mencionadas como “menos favorecidas”⁵⁴, oriundas do programa político de vulgarização da prática esportiva em Minas Gerais, não apresentavam os adjetivos qualificadores vislumbrados no primeiro caso. Ao referenciar a inauguração de uma das praças na cidade de Sete Lagoas, pertencente à região metropolitana de Belo Horizonte, os objetivos de tal empreitada se centravam na possibilidade de “preparação da mocidade para os duros embates da vida”. Dentre as frentes argumentativas propostas no documento, destacava-se: “Sete Lagoas, cuja população operária é grande, irá sentir, dentro em breve, os efeitos salutares desta democratização dos esportes”⁵⁵. Embora o Minas Tennis Club tenha se transformado em “referência para a criação de outras praças no interior do Estado” (RODRIGUES *et al.*, 2014, p. 40), percebe-se um distanciamento importante entre as finalidades e as características do clube precursor dessa política de esportes e as outras praças construídas em outras localidades⁵⁶.

Pelo aspecto das produções textuais mencionadas, percebe-se que as finalidades da prática esportiva no período em questão, na cidade de Belo Horizonte, estavam intrinsecamente relacionadas a feições úteis e educativas, em favor da formação moral e física, sobretudo, de uma dada juventude. Uma ação pedagógica com “alto valor educativo”, de “ação espiritual e aperfeiçoamento físico do brasileiro, porque o faz sadio de corpo, lúcido de espírito, puro de coração”⁵⁷. Em outros trechos de reportagens, a importância dos esportes residia na função de proporcionar “um campo útil à prática das diversões ativas” e de “preservar a raça ao futuro da nacionalidade, ao ritmo da civilização”⁵⁸.

De fato, buscava-se neste movimento, a apropriação de um ideário esportivo para a constituição de uma sociedade moderna, calcada em hábitos notadamente voltados para a aquisição

⁴⁸SPORTMAN. Minas Tennis. Jan. 1944, n.2, p.29.

⁴⁹MENEGALE, Heli. Uma enseada na montanha. Minas Tennis, dez. 1944, n.5, p.5.

⁵⁰MINAS TENIS. dez. 1944, n.5, p.16.

⁵¹GAEL, Rolando de. Uma tarde no Minas Tennis Clube. Minas Tennis Clube: álbum de vistas, 1941, n.1, p.1.

⁵²MINAS Tennis Clube. Metrôpole, 1937, n.6, p.67.

⁵³O PRIMEIRO aniversário do late Golfe Clube. Novidades, fev.1944, n.72, p.30.

⁵⁴RESUMO das atividades... Boletim da Diretoria de Esportes de Minas Gerais. 30 de abr. 1949, n.4, p.1.

⁵⁵UM NOVO núcleo de irradiação. Boletim da Diretoria de Esportes de Minas Gerais, n.5, p.2.

⁵⁶ Para mais informações sobre outras praças de esportes em Minas Gerais, consultar o livro DURÃES, Geraldo Magela; FERNANDES, Antônio J.S. *O associativismo esportivo, o estudo das praças de esportes de Minas Gerais*. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas. 2018.

⁵⁷INFLUÊNCIA do esporte. Boletim do Departamento de Esportes de Minas Gerais, 1949, n.5, p.13.

⁵⁸COMO se deve praticar o esporte. Minas Tennis Club: álbum de vistas, 1941, n.1, p1.

de um conjunto de valores tipicamente ordenados por um novo princípio civilizador. No entendimento de Santacana (2014, p. 63):

Sports have become one of the defining features of the contemporary world. Ever since the earliest episodes which served as the harbinger of modernity in mid-19th century England, their expansion has run parallel to the growth and dissemination of what Norbert Elias defined as a “civilising process⁵⁹”.

Nesse interim, pode-se dizer que políticos e jornalistas belo-horizontinos se apropriaram de discursos globais sobre a modernidade e vislumbraram, por meio dos esportes, uma importante via de ação no sentido de dotar a capital de cidadãos mais afeitos à ideia de civilidade, partindo, notadamente, de referências europeias e estadunidenses.

CONCLUSÃO

O artigo analisou a veiculação do esporte como forma de se educar os corpos dos cidadãos mineiros, em especial os belo-horizontinos, para as novas exigências de uma sociedade que urgia em se aproximar dos códigos do que se compreendia como moderno e civilizado. Termos como estes e outros análogos foram recorrentemente utilizados para endossar a necessidade de mudança dos hábitos da população. A insistência discursiva calcada em uma completa transformação física, moral e psíquica dos indivíduos parecia ser fruto, dentre outras possibilidades, de uma imperiosa obrigação de superação dos resquícios coloniais ainda bastante presentes no cotidiano da cidade e nos costumes de seus habitantes.

Nesse íterim, o esporte enquanto potente instrumento regenerador dos corpos foi veiculado como uma salvação para o povo fraco, débil, pálido e doméstico. No entanto, o componente formativo depositado na prática esportiva não se vinculava a qualquer esporte, mas ao esporte amador e, sobretudo, ao especializado. Modalidades individuais ou praticadas em locais privados e sem concorrência de uma assistência numerosa eram as mais destacadas pelos documentos.

⁵⁹ “O esporte tornou-se uma das características definidoras do mundo contemporâneo. Desde os primeiros episódios que serviram de prenúncio da modernidade na Inglaterra de meados do século XIX, sua expansão ocorreu paralelamente ao crescimento e disseminação do que Norbert Elias definiu como ‘processo civilizador’” (SANTACANA (2014, p.63).

REFERÊNCIAS

ARCHETTI, Eduardo. **Masculinidades**: fútbol, tango y polo en la argentina. Buenos Aires: Editorial Antropofagia, 2003. 287 p.

BAÍÁ, Júlio César de Paula Guimarães. **Direitos Econômicos do Atleta de Futebol**: uma análise de sua negociação para investidores. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Editora Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003. Tradução de Miguel Serras Pereira.

CAMPOMAR, Andreas. **¡Golazo! De los aztecas a la Copa del Mundo**: la historia completa del fútbol en américa latina. Buenos Aires: Editora Deldragón, 2014.

CARVALHO, Marcus Vinícius Corrêa. Moderno, modernidade, modernização: polissemias e pregnâncias. In: GIL, Natália; ZICA, Matheus da Cruz e; FARIA FILHO, Luciano Faria M. **Moderno, Modernidade e Modernização**: a educação nos projetos de brasil: séculos XIX e XX. Belo Horizonte: Mazza, 2012. p. 13-34.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008. Tradução de Fabiana Komesu e Dílson Ferreira da Cruz.

COUTO, Euclides de Freitas. **Belo Horizonte e o futebol**: integração social e identidades coletivas (1897-1927). Dissertação [Mestrado em Ciências Sociais]. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

DURÃES, Geraldo Magela; FERNANDES, Antônio J.S **Associativismo desportivo**: o estudo das praças de Esportes de Minas Gerais. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas. 2018.

GARCHET, Helena Maria Bomeny. **Guardiães da Razão**: modernistas mineiros. Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 1994.

MELO, Victor Andrade de. **Dicionário do esporte no Brasil**: do século XIX ao início do século XX. Campinas: Autores Associados, 2007.

SANTACANA, Carles. Sports, society and collective identity in contemporary Catalonia. **Catalan Historical Review**, Barcelona, n. 7, p. 63-75, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292223160_Sports_society_and_collective_identity_in_contemporary_Catalonia. Acesso em 19/09/2022

SEVCENKO, Nicolau. Transformações da linguagem e advento da cultura modernista no Brasil. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 78-88, 1993. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/cultgen/Documentos/sevcenko_nicolau_transformacoes_da_linguagem_e_advento_da_cultura_modernista_no_brasil.pdf. Acesso em: 19/09/2022.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)**. Dissertação [Mestrado em História]. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade - Uma prática moderna de lazer na cultura urbana de Belo Horizonte (1894- 1920)**, Tese [Doutorado em História], Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

RODRIGUES, Marilita Arantes Aparecida; ISAYAMA, Hélder Ferreira; COSTA, Luciana C. Lages Rodrigues; PERES, Fabiano Antônio Sena; OLIVEIRA, Rita Márcia de; VIANA, Juliana de Alencar; SILVEIRA, Amanda Carolina Costa; SILVA, Márcio Aparecido de Freitas; LOPES, Tarcila Bretas; XAVIER, Jean Lopes; LANA, Vivyan Louise; SAAD, Jane. Mapeando as primeiras ações de políticas públicas do esporte em Minas Gerais (1927-1946). *In*: RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Um olhar sobre a trajetória das políticas públicas de esporte em Minas Gerais: 1927-2006**. Contagem: MJR, 2014. p. 29-46.

SOUTTO MAYOR, Sarah Teixeira. O futebol na cidade de Belo Horizonte nas décadas de 1930 e 1940: amadorismo e profissionalismo. Tese [Estudos do Lazer] Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG. Belo Horizonte, 2017.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de. **A invenção do torcer em Bello Horizonte: da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930)**. Dissertação [Mestrado em Lazer], Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2010.

NOTAS DO AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por meio de bolsa de doutorado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES - Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à Motrivivência - ISSN 2175-8042 os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins não comerciais, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico

(ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins não comerciais e compartilhar com a mesma licença.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira.

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario, Maria Vitória Duarte.

HISTÓRICO

Recebido em: 13 de junho de 2022.

Aprovado em: 22 de agosto de 2022.